

Em defesa de Brasília

Ernesto Silva

22 JAN 1994

Os iconoclastas de plantão voltam a vociferar contra Brasília, como se a cidade fosse a origem e a causa de todos os males que infestam o País.

Esses ressentidos jamais perceberam a importância da transferência da capital da República para o Planalto Central.

Cumprindo um dispositivo constitucional e atendendo ao apelo de milhões de brasileiros deserdados, imersos na miséria e no abandono nas mais longínquas regiões brasileiras, o presidente Juscelino Kubitschek tomou a heróica decisão de construir Brasília, uma capital político-administrativa-cultural, a exemplo de tantas outras (Cambera, Washington, Ankara, Pretória, Ottawa, Islamabad).

A transferência da sede do Governo para o Planalto Central foi o meio adequado e a providência ideal para estender o progresso ao interior do Brasil, progresso real e dinâmico, no sentido de eliminar este desnível entre a civilização do litoral e a do sertão, entre as condições da vida da orla marítima e as do interior.

Antes da mudança da capital, havia nitidamente duas fronteiras em nosso País: a fronteira política, fixada pelos limites com outras nações sul-americanas, e a fronteira econômica, correspondente ao espaço de terra que realmente ocupávamos, trabalhávamos e produzíamos.

Esse o erro que Brasília pretendeu corrigir. Esse o sentido da obra monumental. Esse o mérito dos pioneiros.

Nada obstante a má vontade, a descrença e a indiferença dos derrotistas, dos pessimistas que não têm confiança no Brasil, dos que subestimam o interesse nacional ou o condicionam às próprias conveniências,



cias, a mudança da capital estava de tal modo arraigada na opinião pública e tão bravamente defendida pelos milhões de brasileiros do interior, que Brasília tornou-se uma realidade.

Brasília não foi uma improvisação, mas o resultado de um amadurecimento. Não foi apenas uma mudança de capital, mas o anúncio de uma reforma. Não se visava unicamente à construção de uma cidade nem se batalhava apenas pela emancipação de uma região. Os 8,5 milhões de quilômetros quadrados de terra brasileira receberiam por igual os benefícios da interiorização da capital. Esse o objetivo da luta.

A implantação de Brasília no interior do País, em pleno Planalto Central, com sua rede de modernas estradas de rodagem em direção às várias capitais estaduais, significa um decisivo impacto de progresso, um detonador de novos empreen-

dimentos, que vão surgindo, proporcional, constante e progressivamente, como se formam, na superfície d'água, círculos concêntricos do ponto em que um corpo se choca com o líquido.

Brasília não pode ser responsável pelas falcaturas de contumazes desonestos, que medram em qualquer parte do território nacional e no mundo todo.

Permanecesse ainda a capital no Rio de Janeiro, os escândalos ora em evidência não deixariam de acontecer, com a mesma virulência e a mesma repercussão.

Recordemos mais uma vez a advertência de Juscelino Kubitschek aos inimigos de Brasília: "Deixemos entregues ao esquecimento e ao juízo da História os que não compreenderam e não amaram esta obra".

■ Ernesto Silva, diretor da Novacap durante a construção de Brasília, é médico pediatra